

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13.3.º D. — Telefone 27136.

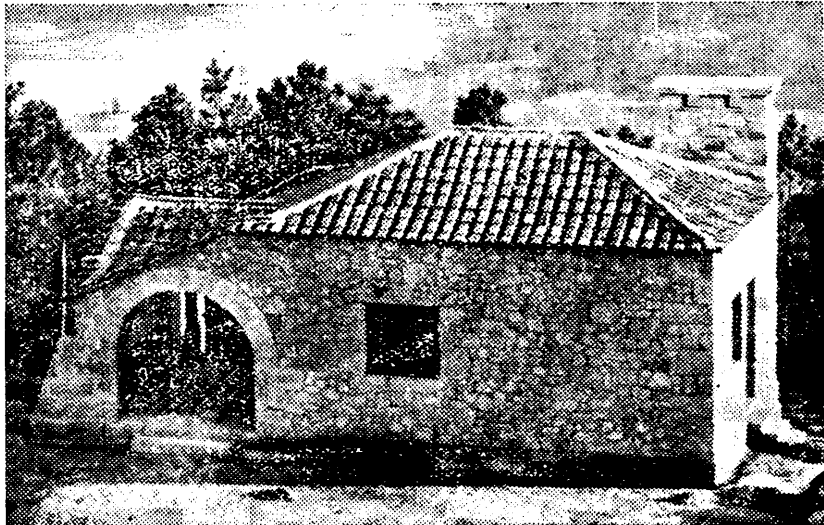
Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO — Administrador — PEDRO NUNES DE FREITAS

Citânia de Briteiros

Hoje, às 10 horas, é solenemente inaugurada a Casa do Guarda da Estação Arqueológica da Citânia de Briteiros, devendo aquele acto revestir grande imponência.

Foram convidadas várias entidades entre as quais o Director



Geral dos Monumentos Nacionais, Governador Civil do Distrito, Administrador do Concelho, Câmara Municipal, Arquitecto Baltazar de Castro, Dr. Mendes Correia, Imprensa, etc., às quais será oferecido um almoço, às 13 horas, no Hotel da Estância da Penha.

A nossa gravura dá-nos um aspecto da interessante casa que hoje se inaugura festivamente

O «Notícias de Guimarães» agradece o convite que lhe foi feito para assistir às cerimónias acima mencionadas.

Os três avôsinhos

UNIDOS, SEMPRE OS TRÊS, NA DOCE COMUNHÃO DA MAIS DIVINA ARTE, EU OUÇO-OS DELIRAR OS SONHOS IMORTAIS DE CHUBERT E CHOPIN, BEETHOVEN, OFFENBACH E LISZT E MOZART...

TRÊS PUROS CORAÇÕES TORNADOS CORAÇÃO DUM FRATERAL AMOR! — AMOR VIVO A PULSAR ACORDES DE TERNURA, HARPEJOS DE EMOÇÃO, NA HARMONIA DESFEITA EM BEIJOS DE LUAR!...

AVÔZINHOS OS TRÊS, NEVADOS PELA IDADE, MAS DENTRO D'ALMA SEMPRE O RISO E A MOCIDADE, QUEM OS SEPARA, QUEM?!... LÁ SEGUEM SEUS DESTINOS...

LONGE, JUNTOS ESTÃO!... «OS VELHOS, COMO NÓS, NÃO SE SEPARAM MAIS!... NÓS SOMOS TRÊS AVÓS QUE NOS VEREMOS SEMPRE EM SONHOS DE MENINOS!...»

FEVEREIRO DE 1935.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Esquema semanal

TEATRO ITALIANO

Bem se diz que a Itália usa e abusa do teatro para realce de todos os seus actos privados ou públicos!

Esmagada sob a tutela fascista, a Itália dos nossos dias criou o secretariado da mentira nacional para lançar poeira aos olhos do mundo, forjando uma felicidade que não existe e apregoando um paraíso que não passa dum inferno.

Há muito quem julgue que a verdade é aquela que escorre através das colunas dos jornais e que tudo quanto se possa escrever em contrário sobre o regime fascista não passa duma intriga bem urdida, malefício de Belzebub ou coisa parecida. Há pessoas que conquistaram confiadamente as consideradas «boas intenções» e a estas repugna acreditar que os evadidos da verdade surjam a desmentir as patranhas postas a correr mundo.

Mas, lá diz o ditado: «Nem tudo o que luz é ouro» — e vem-se a constatar a realidade dos factos.

E assim, segundo opinião daqueles a quem a necessidade obriga a visitar a Itália, podemos ser autorizados a declarar o seguinte:

— A Itália atravessa uma grave crise económica.

— A vida do povo italiano é desesperada e acusa um aumento de custo que é um pavor.

— Os não simpatizantes do fascismo são votados ao abandono e poder-se-iam

considerar os cães vadios das vielas, se não se tratasse de entes humanos — seres racionais.

— A obediência ao fascismo é uma obrigatoriedade.

— As conversas são «filtradas» a bel-prazer dos adeptos de Mussolini.

— A ironia do Destino, ao fim e ao cabo, é um som desafinado da trombeta da Fama.

CODOS E ROSSI

Em virtude de avaria, os aviadores franceses Codos e Rossi, tiveram de desistir da travessia do Atlântico-Sul feita num só voo. Amaram na cidade da Praia, no nosso arquipélago de Cabo Verde, e pediram a assistência dum técnico para a desmontagem do aparelho e revisão do motor.

Em vésperas dum feito igual praticado por aviadores portugueses, Costa Macedo e Carlos Bleck, vão os nossos votos para uma mais venturosa e feliz viagem do que aquela que foi interrompida pelos dois grandes «azes» franceses.

A «GRIPE» QUE MATA

Muita gente não liga importância de maior à «gripe». Acha-a uma doença de pequenos efeitos, de fácil cura, coisa de somenos, e sorri-se ao saber que ela grassa em qualquer parte, confiante nos preventivos. Porém, lido um telegrama de Madrid e que anuncia 65% de «gripados», apreciada a informação que nos relata 100 mortes em Saragoça, atacados desta doença, no curto prazo de uma semana, hemos de considerar um mal que requer solícitos cuidados e também con-

Aniversário de um Sacerdote exemplar

No passado dia 21 ocorreu o aniversário natalício do Rev. José Ferreira Leite, o muito digno Padre Mestre da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, que desde há alguns anos vem desempenhando aquele honroso cargo com toda a caridade própria do seu hominissimo coração. A Ordem Terceira de S. Domingos tem no ilustre Sacerdote um carinhoso protector de seus pobres enfermos e as dignas Irmãs hospitalares um amigo desvelado, pronto sempre a acudir a todas as necessidades, quer sejam de natureza espiritual, como até — se tanto for preciso — material. Eis um caso digno de ser apontado nos tempos que vão correndo, em que o mais inqualificável egoísmo impera nas sociedades, acobertado com falsas capas de hipocrisia, que facilmente se descobrem...

O Rev. Ferreira Leite — pudesse ele mais! — não se limita, pois, a exercer a sua missão eclesiástica apenas restringindo-se ao cumprimento de seus deveres canónicos; ele vai mais além: fiel intérprete da verdadeira doutrina cristã, procura, por todos os meios ao seu alcance, traduzi-la não só por palavras como nas melhores obras de piedade, socorrendo, tanto quanto pode, aqueles que sofrem e estão ao alcance da sua mão generosa. Sentindo as dores alheias como se fossem suas e animado da mais ardente fé, acode à cabeceira dos doentes e moribundo, esfor-



quando-se em mitigar-lhes os seus sofrimentos ou confortá-los com as douradas consolações. E feliz do que morre, ouvindo dos seus lábios a palavra de Deus, como música celeste a conduzir aquela alma para as «lesteas paragens»!

Essencialmente, e por fadole própria, virtuosissimo, dir-se-ia que os seus olhos nunca viram o pecado, apenas ouvindo falar nele como coisa terrível. O mundo significa assim para ele um exílio passageiro, onde apenas dá gosto esperar pelo dia da ressurreição.

Rousseau disse «que a natureza não obedece aos impostores»; nós acrescemos que Deus não pode conhecer os que o não amam. Porque na verdade só devem considerar-se seus leais servidores aqueles que de boa-fé, e com a mais arreigada convicção, se tornaram seus vassallos. Ninguém se iluda, portanto, com aparências irrisórias, porque mais aumenta a ingratidão para Aquele, cujo poder incomensurável se alastra a todo o ser criado.

Mas que nos perdõe o muito digno Padre-Mestre da Ordem Dominicana estas ligeiras considerações sugeridas a propósito da passagem do seu aniversário; nós não queríamos de nenhum modo perturbar a sua bem conhecida modestia e receamos até que deste modo a sua sensibilidade se altere um pouco. Mas, perdão! Trata-se de um Vimaranesa, e nós queremos apontá-lo como nobre Exemplo de Virtudes cristãs, como protótipo do bom-Sacerdote, tão certo é que falando assim não faltamos à verdade — que colocamos acima de tudo.

Assim terminando, felicito-lhe a viva e sinceramente, desejando-lhe as melhores bênçãos de Deus não só para si, como ainda para sua tão querida e estremosa Mãe, que a seu lado vive, compartilhando de suas alegrias e tristezas.

Pró-Monumento.

A noventa dias de vista.

Vem, de 22 de novembro do ano findo, a promessa do auxílio da Câmara Municipal para o monumento dos mortos da Grande Guerra. São decorridos, por consequência — à data de hoje — mais de noventa dias, após a memorável sessão, que resolveu tam importante assunto, e é isso, justamente, o que a torna memorável. O «Notícias de Guimarães», de 3 do corrente, relata: — «Na sala nobre da Câmara Municipal e a convite da C. A., reuniram-se as Associações Comercial e Industrial, Empregados do Comércio, Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães e Sub-Agência da L. dos C. da G. Guerra, para tratarem do assunto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Depois de trocadas impressões foi resolvido confiar à Sub-Agência da Liga a escolha da Comissão que há-de iniciar os trabalhos para a construção do referido monumento.» — No número seguinte, de 10, lêmos ainda: — «O sr. A. L. de Carvalho, ilustre vereador da C. A. da Câmara Municipal, conferenciou com a digna Comissão Administrativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, acerca da construção do Monumento aos bravos soldados que pela Pátria souberam bater-se nos campos da batalha.» E nada mais se fez, até ao presente, ou seja a noventa dias de vista; é pouco, quasi nada, mesmo; podia e devia ter-se feito mais, sem dispêndio dum esforço por aí além.

Que melhor ocasião que a da reunião do dia 3, na Câmara, onde estavam reunidas as forças produtoras de Guimarães — *parte a imprensa que não figura no relato* — para se escolher, logo, a Comissão de cuja escolha a Liga foi incumbida? Não estava a Liga representada na reunião? Como se explica a delongas? Só se nos depara uma razão, aliás repugnante: a perda de tempo. De facto e, sem que o nosso modo de ver envolva melindres ou censuras propositadas, para quem quer que seja, muito principalmente para a Câmara e para a Liga, em três meses, podia e devia ter-se feito mais. O tempo decorrido de 22 de novembro do ano findo, até 31 de janeiro, ou sejam setenta dias, pode e deve considerar-se tempo morto. Ora, tempo morto, é tempo perdido, tempo que não volta, tempo que não se readquire e a memória dos nossos queridos mortos — esquecida irreverentemente há 17 anos — não merece essa *velocidade de via reducta*, mas antes, sem favor de nenhuma espécie, uma velocidade acelerada, para ver se conseguimos saldar, este ano, essa dívida que — para vergonha nossa e de Guimarães inteira — se arrasta vai para duas dezenas de anos! Por este andar, porém, temos razões para presumir, pelo menos, que o pagamento dessa dívida sagrada a todos os títulos, virá difícil, se não se este ano, mas a protelar-se por mais tempo ainda. O trabalho mais difícil, de arrotear um terreno sáfaro, onde só medrava o cardo, de criar ambiente e purificar a atmosfera, levou-nos três anos de cogitações intensas e, até, de vigílias persistentes. Conseguido isso, julgávamos que o resto, que não tem comparação possível, iria depressa e, afinal, constatamos que vai devagar; mesmo muito devagar; tam devagar, que receamos não chegue ao fim. Quer-nos parecer que nos três meses decorridos, havia tempo, de sobra, para nomear a Comissão, elaborar o caderno de encargos e pôr a concurso a construção do monumento, se é este o processo que se pretende pôr em prática. Aproxima-se o dia 9 de Abril, aniversário da batalha do Lys, em que a «Brigada do Minho» de que faziam parte os filhos de Guimarães, incorporados no 4.º batalhão, se cobriu de glória, sem que Guimarães — durante 16 anos — lhes tivesse prestado qualquer homenagem à altura do seu feito e, muito menos, do seu sacrifício-máximo, que nenhum outro pode igualar: *a perda da vida!*

Faltam, apenas, 43 dias para chegarmos ao 9 de Abril; com a velocidade empregada, até agora, é de crer que essa data refulgente da nossa intervenção na Grande Guerra tenha, em Guimarães, a mesma indiferença dos anos anteriores. Pois não devia ser assim. Repetimos o que já dissemos: nesse dia, para honra e glória de Guimarães, devia fazer-se uma romagem ao local onde se há-de erguer o monumento, que logo ficaria vedado religiosamente. De 22 de novembro, a 8 de abril, vão nada menos de 4 meses e 17 dias; tempo de sobra para se terem conduzido os trabalhos — que nada têm de transcendentes — para que a romagem solicitada, ou lembrada, se realizasse. Fazendo, porém, as contas, verifica-se que a 43 dias do 9 de abril, temos, no activo, uma reunião e uma conferência; no passivo, o monumento; é um balanço desolador.

A conclusão que tiramos, poderá vir a ser irrónea, mas não asiática; se, em três meses, não se conseguiu localizar o monumento e levar a efeito a romagem, no dia 9 de abril, não é, também, nos sete meses que faltam (11 de novembro) que o monumento se levantará. E, então, teremos de esperar mais um ano, ainda, para que o monumento aos Mortos da Grande Guerra venha aumentar o património artístico de Guimarães. É natural que ainda haja outra reunião para a Liga apresentar o nome dos indivíduos que há-de constituir a Comissão; a seguir uma outra para a Comissão tomar posse; depois, outra, ainda, para a escolha dos diversos cargos que, cada um há-de desempenhar. E, se a estas três reuniões, juntarmos outras tantas conferências, já aqui temos trabalho para seis meses! Consideremos, ainda, que o carnaval está à porta e que a preparação das festas da cidade exige locubrações e canceiras e que não darão tempo a que se pense no monumento e verem, então e só então, onde tudo isto vai parar.

Viva a folia! Os mortos que esperem! Para que servirá, afinal, o monumento dos mortos da Grande Guerra, perguntarão os ígnaros, *os negativos* e todos os que — devido à sua reduzida mentalidade, tam reduzida como a bitola do caminho de ferro — consciente ou inconscientemente, têm contribuído para que o monumento não esteja ainda de pé? Resposta a dar-lhes — o monumento tem dois fins o primeiro dos fins é pagar uma dívida de gratidão aos nossos irmãos que morreram na Grande Guerra; o segundo lavarmo-nos duma vergonha que nos vexa e humilha, vai para 17 anos, sem que vós, na vossa super-ignorância do mais elementar civismo, tenhais dado por ela!

Lisboa, Fevereiro de 1935.

MANUEL DE GUIMARÃES.

vencer-nos que o nosso organismo não é bem o motor dum automóvel.

O SILÍCIO E A TUBERCULOSE

A Academia de Ciências Francesa foi entregue a comunicação dos professores da Universidade de Saragoça, acerca do papel do que o silício desempenha na tuberculose, verificando-se que a frequência daquele mal está na razão inversa da abundância de silício no organismo.

LAFÈCÈ.

FESTAS DA CIDADE

É tempo de se ir pensando na realização das Festas da cidade, pois estamos à distância de cinco meses, tempo já insufficiente, a nosso ver, para se levar a cabo alguma coisa de geito.

Como no que respeita a dinheiro, a C. A. da Câmara já disse da sua justiça, parece-nos que há necessidade de lançar mãos à obra, escolhendo aptidões e boas

vontades, para que não tenhamos de ficar mais um ano a *ver navios*...

Se a lembrança parecer acertada que se procure pô-la em prática.

Bráulio Caldas — o Poeta

Tomaram maior actividade, como era de esperar, os trabalhos da organização da justa homenagem a prestar pelos amigos e admiradores do Poeta Bráulio Caldas, a qual será levada a efeito, segundo fidedignas informações, na próxima Primavera, na linda Estância da Penha que tantas e tão sublimes produções literárias inspirou ao talentoso cultor das letras.

Jerónimo Sampaio não descansa e à sua volta os muitos admiradores do saudoso Bráulio aguardam a hora de lhe prestarem a sua homenagem, culto duma grande veneração.

..... Visado pela
Comissão de Censura.

Ainda a Estrada da Corredoura

De S. Torcato, um amigo pede-nos a publicação do seguinte: Voltam os jornais a preocupar-se com a opinião que os defensores da Estrada da Corredoura a Castanheira apresentam. Fugem, no entanto, á crítica, á sensura para aqueles que olham para o interesse particular para não molestar pessoas amigas que com elles têm laços de pura amizade, mas falando baixinho, dizendo sempre, não teem razão, dando elogios aquéles que se encontram no verdadeiro campo de justiça e de bom critério. Falou o «Journal de Notícias», em correspondência de Guimarães, com data de 25 do mês findo, fazendo vêr que os interesses particulares não têm permitido que tão boa obra siga a sua marcha, para beneficiar quatro ou cinco freguesias. «O Primeiro de Janeiro» também em correspondência de Guimarães de 17 do corrente, informa que pessoa de grande responsabilidade, lá da cidade, lhe disse que o «Pipi» e o sr. Gomes têm corridas de razão; mas nada dizem contra aquéles que fazem questão e a não deixam passar senão mediante o pagamento de seis contos por um casebre que possuem no lugar de Alvelhe. O próprio «Notícias de Guimarães» endossa as felicitações que algumas individualidades, cá da freguesia, lhe apresentaram, aos srs. Pipi e Gomes, por tão justa e acertada campanha que iniciou. O Rampal, correspondente desta freguesia para o «Notícias de Guimarães», diz que o sr. Claro pediu á Comissão Administrativa da Junta de Rendufe, para pedir á Comissão Administrativa Municipal o seu prosseguimento pelo traçado antigo indo ao lugar das Quintas, etc., etc. Pois bem. Eu confirmo que estou ao lado do Pipi e sr. Gomes, associando-me aos elogios que lhes teem feito, cabendo, em especial, esses elogios ao «Notícias de Guimarães», porque foi ele e só ele, e por meio dele que se descobriu o facto questionado. E como, o facto questionado, agora pede á Junta de Rendufe para pedir a continuação da Estrada, indo ao lugar das Quintas, desprezando o lugar de Via-canta, de certo gosta de cantar o vira, cantiga linda e que tanto em voga andou, cantando ainda hoje a seguinte quadrá:

Ora agora viras tu, Ora agora viro eu! Ora agora viras tu, Se tu viras também eu.

Isto só parece que gosta de comer o que vomita e embeberhar para tornar a dar. Julgo que as cartas do sr. Gomes o descobriam bem, e que a Comissão Administrativa Municipal não apartará o seu jôgo, pois deve conhecer bem o Decalogo do Estado Novo que no seu nº 8 diz: «O bem geral suplanta e contém o bem individual. Salazar disse: Temos obrigação de sacrificar tudo por todos; não devemos sacrificar tudo por alguns». Não conhece sr. Claro, o Decalogo do Estado Novo?... Pois se o não conhece, conhece-o agora. Deixe-se de pedir a ninguém para defender o seu critério ou a sua opinião; porque senão, eu continuarei a rir, a rir, a rir, até misturar o riso com gargalhadas. E resume-se nisto a Estrada da Corredoura a Castanheira.

Que pensará a Comissão Administrativa Municipal? S. Torcato, 20-2-1935.

O TORCATENSE.

Gramofones em 2.ª mão

A bílio Martins - ANTIGA CASA JACOME -

Ainda a propósito do nosso aniversário

O nosso distinto colega «A Aurora do Lima», de Viana do Castelo, refere-se, no seu nº 16 de 15 deste mês, e nos seguintes termos, ao nosso jornal:

«Esquecemo-nos de fazer referência ao número com que o «Notícias de Guimarães» comemorou o Natal. Está bem posto e primorosamente impresso e colaborado.

Também vimos um pouco tarde felicitá-lo pelo seu 3.º aniversário e pelo excelente número que apresentou. Não tome esta falta como desprimor, pois temos o distinto colega no melhor conceito, mas única e simplesmente pelos muitos serviços que sobrecarregam quem está á frente de um jornal de provincia.

«Notícias de Guimarães» é um jornal de plástica muito agradável e impõe-se pela sua lealdade e briosa conduta. As nossas felicitações e largos anos de vida lhe desejamos.

Também o nosso prezado colega «O Desfôrço», de Fafe, se referiu nos seguintes termos ao nosso aniversário:

O «Notícias de Guimarães» semanário brilhante que, defendendo com entusiasmo os interesses do seu concelho, tem penas evidentes a illustrá-lo: Antonio Dias Pinto de Castro enche-o de merecimento e os seus colaboradores fazem-no marcar: por isso é o número especial, de festa, da entrada no 4.º ano, o reuniu a todos em galeria, nas duas páginas centrais, fazendo-os merecidamente sobressair.»

A todos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Uma entrevista ao sr. Presidente do Ministério

O «Século» de ante-onhem publicou uma larga entrevista com o sr. Presidente do Ministério na qual sua ex.ª se refere á vida do país, focando diversos assuntos de ordem administrativa.

A certa altura diz, referindo-se aos impostos de importação criados por algumas Câmaras Municipais: «A Câmara de Guimarães, por exemplo, tributa o algodão entrado no Concelho, para o trabalho das fáblicas.»

«Tenho, por mais duma vez, chamado a atenção, para este estado de coisas, que não pode prolongar-se, indefinidamente, por não ser elástica a capacidade tributária da Nação.»

Sentimos o dever de dizer a sua ex.ª que não é verdade que a Câmara deste Concelho tenha tributado o algodão, supondo nós que alguém informou mal o sr. Presidente do Ministério.

Certamente a C. A. levará, sem perda de tempo, até junto de sua ex.ª o necessário esclarecimento. Todavia, com mais espaço voltaremos ao assunto.

Uma Opinião

Se alguém nos preguntasse como classificamos certas attitúdes tomadas por determinados cavalheiros; nós responder-lhe-íamos prontamente: de atrevidas! E, responderíamos assim porque, com franqueza, achamos inconcebível que criaturas sem aptidões para o desempenho de certos cargos, tomem estes de assalto quando, para isso, se lhes oferece ocasião, não olhando á responsabilidade com que vão arcar, nem tampoão á consideração que lhes deve merecer aquêles a quem fizeram cair no lôgro.

Vem isto a propósito de coisas diversas, mas visa, em especial, a epidemia que para aí grassa de correspondentes de jornais, alguns dos quais, a nosso ver, julgamos fariam muito melhor se nunca tivessem saído da obscuridade em que jaziam...

Eu sei — e toda a gente o reconhece — que há, felizmente, alguns criteriosos, competentes e honestos; mas sei, também, que existem outros que possuem o respectivo cartão, sem competência nem autoridade absolutamente nenhuma e, até, dotados de uma ignorância que conflagra. Verifica-se este caso, especialmente, — salvo honrosas excepções — nos correspondentes desportivos desta cidade.

Uns escrevem prosa tão bárbara que até os próprios bárbaros tremariam na frente dela, se a lêsem; outros, então, nem bárbara nem civilizada, por não saberem escrever nenhuma. Sabem — isso sabem! — escrever o cartão que lhes fóra fornecido, tomar ares de grandes senhores e dizer com uma basôfia que causa dó: «Sou correspondente do jornal X, mas não tenho escrito pelo motivo de não ter tido vagar para o fazer... mas agora... agora vou ver se escrevo!». E assim vão passando o tempo, num autêntico ludíbrio para o jornal e para o público.

Com franqueza! — isto é pouco correcto e não está certo. Quem não tem aptidões para bem desempenhar a missão que lhe fóra confiada, confessa a sua incompetência — porque isso não lhe fica mal — e declina noutrem.

Assim é que nós entendemos que deve ser e é, naturalmente assim, que toda a gente de bom senso procederá.

E, portanto, muito louvável que esses cavalheiros entreguem o seu a seu dono para honra sua e para ver se então Guimarães ficará possuindo quem, digna e competentemente, a defenda das arremetidas de que por vezes é vítima e a ponha a côbro do estendal de asneiras, sobretudo em matéria de desporto, com que a cada passo a mimoseiam.

Eis os nossos votos. BELGATOUR.

Música

CAFÉ ORIENTAL — Despedida da Orquestra

A orquestra do Café Oriental fêz, ante-onhem, á noite, a sua despedida, executando, com a colaboração de António Guise e Manuel Marques Ferreira, um programa variado e atraente, em que sobressaíram as magníficas composições de Schubert e outros Artistas consagrados.

Estiveram ali muitas pessoas que aplaudiram os vários números do programa manifestaram, simultaneamente, a sua admiração pelos simpáticos executantes que, há bastantes semanas, vinham deliciando, dia a dia, os habitués do «Oriental».

CAFÉ TOURAL -- Festa Artística de M. C. Martins

E' hoje que no Café Toural o componente da esplêndida Orquestra Portuguesa, Manuel C. Martins, realiza a sua festa artística, oferecendo aos habitués um lindo estôjo com uma caneta de tinta permanente e lapiseira, entregue por sorteio.

Manuel C. Martins que além de ser um notável compositor é um músico distinguíssimo, grangeou no nosso meio inúmeras simpatias e merece a estima de quasi todos os vimezanenses — razão bastante para que veja na sua festa os amigos que vai deixar, como todos os seus companheiros, com aquela saúde que a lhança do trato e esmerada educação lhes deram.

O programa a executar é dos melhores do seu variado repertório, dividindo-se de 3 partes.

Da Cidade

Jantar de homenagem

Por motivo da próxima partida, para Lisboa, dos srs. Drs. Guilherme Rodrigues e José Pinto Rodrigue, realizar-se-á na próxima terça feira, no Restaurante Teixeira Mendes, um jantar de despedida em que devem tomar parte muitos dos amigos e admiradores de s. ex.ª.

A inscrição para o banquete encontra-se aberta na Casa das Gravatas.

Baptizado

Na paróquia de S. Paio foi no domingo solenemente baptizado um filhinho do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes, districto professor da Escola Industrial e Commercial de Francisco de Holanda, desta cidade, e de sua ex.ª esposa, a qual recebeu o nome de Mário.

Foram padrinhos a tia do neófito a sr.ª D. Maria dos Santos Simões e seu filho o nosso bom amigo sr. António dos Santos Simões.

Na quinta-feira, realizou-se na paróquia da Oliveira o baptizado de uma filhinha do nosso bom amigo sr. Artur Fernandes de Freitas e de sua ex.ª esposa que recebeu o nome de Maria Amélia.

Foram padrinhos os tios paternos, o também nosso amigo sr. Dr. João Fernandes de Freitas e sua ex.ª esposa.

D. Guilherme da Cunha Guimarães

Na quinta-feira partiu para a sua diocese, acompanhado pelo seu secretário particular rev. Francisco Fernandes da Silva, o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Guilherme da Cunha Guimarães, Bispo de Angra.

A s. ex.ª desejamos boa viagem. João de Faria e Sousa Abreu — Em sua última sessão a C. A. da Câmara resolveu aposentear o zeloso tesoureiro Municipal e nosso bom amigo sr. João de Faria e Sousa Abreu, com a importância mensal de 1.500\$00, e pedir ao sr. Ministro do Interior autorização para abrir concurso para preenchimento daquela vaga, com a remuneração mensal de 800\$00.

Ao sr. João Abreu as nossas felicitações.

Professora D. Maria da Natividade Simões

Por despacho de sua ex.ª o Ministro da Instrução Pública, ficou a pertencer definitivamente ao quadro de professoras da Escola Central Masculina desta cidade, na qual já presta a sua diocese, após a separação dos sexos, a inteligente professora ex.ª sr.ª D. Maria da Natividade Simões. Pela justiça que lhe acaba de ser feita, apresentamos á dita senhora as nossas muito sinceras felicitações.

Presidência da República

Como estava anunciado, realizou-se no domingo passado, em todo o país, a eleição do sr. Presidente da República.

Eis o resultado da votação neste concelho: Recensados, 5,959; votantes, 5,290. Contribuições — Os contribuintes que desejem effectuar o pagamento de contribuições e impostos do ano de 1935-36 em prestações, nos casos em que a lei o permite, assim o devem requerer á repartição de Finanças durante o mês de Março.

Nos termos do parágrafo 2.º do artigo 23.º do decreto n.º 24926, de 16 de Janeiro do corrente ano, os contribuintes que fizeram falsas declarações sobre a cessação da sua industria, commercio ou profissão, ficarão sujeitos a multa igual a 50 o/o da contribuição que for devida.

Taxa militar — Até ao fim do corrente mês está em pagamento a taxa militar.

Ocorrências — João Faria, regedor da freguesia de S. João de Ponte, dêste concelho, apresentou queixa na policia contra José Maria de Castro, da freguesia de S. Martinho de Cande, por este na segunda-feira passada, no lugar da Ponte, das Caldas das Taipas, o ter atropelado, com a bicicleta em que vinha montado, produzindo-lhe graves ferimentos e pondo-se em fuga, acto continuado.

Aniversário lutooso — Passa á manhã o segundo aniversário do falecimento de Francisco Dias de Castro, saído logo e sempre lembrado pai do nosso director.

Feira Franca em S. Torcato — Como já noticiamos no nosso último número, realiza-se na próxima quarta-feira, dia 27, a grande feira anual, que este ano promete atingir um brilhantismo superior ao verificado já nos anos transactos.

Durante o dia haverá carreiras de caminhetas entre esta cidade e o local da feira.

Casa dos Pobres — Amanhã, ás 12 horas, será servida no magnifico edificio da Casa dos Pobres, a primeira refeição aos indigentes protegidos por aquela tam simpática instituição de caridade da nossa terra, que honra não só aquêles pessoas pue conseguiram e trabalharam para a sua fundação, mas também todas aquêles que, mensalmente, continuam a contribuir para que tam necessária obra de assistência se possa manter para honra de Guimarães.

Através do País — Deu-nos, há dias, a honra da sua visita o sr. Mário Prazeres, componente do grupo «Os Lisbonenses» que se dedica a viagens através do País.

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO

ADVOGADOS

Escritório — R. Gravado Molarinho, 32 (Baixos da Assembleia)

TELEFONE, 58

NOTÍCIAS PESSOAIS

CASAMENTO

Na paróquia igreja de S. Paio de Figueirêdo, deste concelho, realizou-se, no passado dia 11, o casamento da ex.ª sr.ª D. Maria Teresa de Araújo e Abreu Pinheiro Torres, filha da ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Araújo e Abreu Pinheiro Torres e do falecido dr. António Maria Pinheiro Torres, e sobrinha da sr.ª D. Maria Angelina Araújo e Abreu Brandão e dos srs. dr. Manuel Bernardino de Araújo e Abreu, disto Conservador do Registro Civil deste concelho e dr. Alberto Pinheiro Torres, com o ex.ª sr. dr. Francisco Maria Xavier Ribeiro de Meireles, filho da sr.ª D. Isabel Maria Cabral Alvares Ribeiro de Meireles, já falecida, e do sr. António Maria de Meireles, ausente no Brasil.

Celebrou a cerimónia religiosa o rev. Luiz Gonzaga Cabral, tio do noivo, celebrando a missa o rev. Abade da freguesia que lançou a bênção nupcial, acolitado pelos revs. Torcato Afonso Cabral e António de Sousa Monteiro.

Paranifuram: por parte da noiva, sua mãe e seu irmão o sr. dr. António Maria Pinheiro Torres; e por parte do noivo, sua tia a sr.ª D. Maria Adelaide de Meireles e seu primo o sr. engenheiro Pedro Inácio Alvares Ribeiro.

Assistiram ao acto muitíssimas pessoas de familia e amigos íntimos das illustres familias dos noivos, do Pôrto, Foz, Guimarães e das freguesias de Figueirêdo e Leitões, aos quais, no fim e em casa da mãe da noiva, foi servido um delicioso «copo de água», fornecido pela Confeitaria Oliveira, dando lugar a que, ao champanhe, fôsem pronuciados diversos brindes de homenagem e felicidades para os illustres noivos, aos quais, por este meio, nos associamos, desejando-lhes um porvir cheio de felicidades e venturas de que são dignos.

Na corbelha dos noivos viam se muitas e valiosas prendas.

Os noivos seguiram ao fim da tarde para o Pôrto e outras terras, em viagem de núpcias.

João Teixeira de Aguiar

Com sua ex.ª esposa regressou de Itália, onde esteve durante alguns meses, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. João Teixeira de Aguiar, que nesta cidade, onde as suas excelentes qualidades e o seu amor bairrista são bem conhecidos, conta gerai simpatias.

A s. ex.ª num grande abraço de boas-vindas.

Dr. Jerónimo Rocha

Estive entre nós, tendo regressado novamente a Viana do Castelo, em cuja comarca é muito digno Delegado do Procurador da Republica, o nosso prezado amigo sr. dr. Jerónimo Rocha.

Coronel Alcino Machado

Regressou já, da digressão que andou faz-nos por diversas terras do País, este nosso simpático amigo e distinto official.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Dr. Margarida Policarpo

Dr. Margarida Policarpo que durante algum tempo se fez ouvir ao piano na orquestra do Café Oriental.

Tomaz Rocha dos Santos

Por motivo do falecimento de uma sua tia esteve entre nós este nosso conterrâneo e distinto vice consul em Verim.

Deram-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo sr. capitão António Flores e o sr. Abílio Ferreira da Silva.

Passou no dia 16 o aniversário natalicio da distinta professora ex.ª sr.ª D. Maria da Natividade Simões, dedicada esposa do nosso illustre colaborador sr. Mário de Souza Menezes, a quem apresentamos, embora tarde, os nossos mais sinceros cumprimentos.

No mesmo dia fez anos a interessante menina Adelaide Vaz da Costa Marques, filhinha do nosso bom amigo sr. António Vaz da Costa.

No dia 15 passou também o aniversário natalicio da sr.ª D. Maria dos Prazeres Ribeiro Vilas Moreira, esposa do sr. António Renato da Fouseira Moreira, e no dia 17 o aniversário natalicio da estimada pianista sr.ª D. Margarida Policarpo. Parabens.

Tem passado algo encomodado o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Ribeiro Gomes, intelligente chefe da Secção Administrativa da Câmara Municipal, a quem desejamos rápido restabelecimento.

Escola Industrial e Commercial

O Diário do Governo n.º 43 — 2.ª série, de 21 do corrente, publica o seguinte aviso de Concurso:

«Nos termos do disposto nos artigos 62.º-63.º e 73.º do decreto n.º 20 420, de 20 de Outubro de 1931, se faz publico que se encontra aberto, perante a respectiva Escola, concurso, pelo prazo de quinze dias, a contar do dia immediato da data da publicação deste aviso no Diário do Governo, para a admissão de um professor provisório de tecnologia e desenho da Escola Industrial e Commer-

A visita triumphal do VITÓRIA

a Monsão

A viagem — Visita ao Palácio da Brejoira — Recepção na Assembleia — O jôgo — Comentários.

Constituiu um verdadeiro triunfo a viagem do «Vitória», a Monsão.

A's 8 horas, a azáfama em frente á sede do Club era enorme. Retardatários assaltavam as camionetas na conquista do melhor lugar. Todos confiam no valor do «Vitória», desejosos que o futebol vimezanense a firme a sua classe. Bons começos... O Grupo de honra do «Vitória», arrumado nos automóveis, flâmula «branca-preta», ao vento, abalou estrada fóra perseguida pelos seus entusiastas. A passagem por Braga os habituais dichotes e provocações dos «discolos», educados por os «calças arregaçadas», mas que não abalaram a boa disposição da caravana. Nos Arcos de Val-de-Vez, a primeira parada despertou curiosidade e a animação dos vimezanenses. De novo em marcha, foi o «Vitória» recebido junto do Palácio da Brejoira pelos Directores e por alguns adeptos do Desportivo de Monsão. Visita rápida ao elegante solar, eabalada para Monsão, já com um razoável cortejo de automóveis. Os mousanenses haviam vindo para a rua a fim de receberem a embaixada de Guimarães, que se dirigiu á Assembleia onde lhe foram dadas as boas-vindas pelo Presidente do Club de Monsão. Agradeceu António Gualberto e entregou o cartão de sócio e o distintivo do «Vitória», ao Desportivo de Monsão. Muitas palmas e muitos vivas.

O jôgo

A's 15 horas o rectângulo de jôgo já estava emoldurado por uma razoável assistência, destacando-se o elemento feminino. Os grupos entraram no terreno, muito saúdados. As direcções do «Vitória» e do «Desportivo» trocam novamente saudações, oferecendo o «Vitória» um ramo de flores com fitas das cores do Club. Os grupos alihuram:

«Vitória»: Adélio; Jaime e Ferreira; Freitas, Gonçalves e Mário; Faria, Lameiras, Pautaleão, Virgílio e Bravo. «Desportivo»: Péro; Dartindo e Henrique; Almeida, Velhas e Botija; Mello, Jaime, Artur, Fragoso e Lila. O árbitro, António Simas dá o sinal e o «Desportivo» organiza a primeira avançada e marca goal. O «Vitória» surpreende-o, procura acertar e o jôgo pendelabremente para o terreno do «Desportivo», que se defende com entusiasmo.

A falange vimezanense anima os seus membros, mas a defesa adversária faz barreira e dificulta o metralhar dos nossos avançados. Apesar do «Vitória» visar bem a balisa, a defesa multiplica se, salientando-se o guarda-redes e defesa direito. O jôgo está no final dos primeiros 45 minutos com o «Vitória» a dominar ligeiramente, mas com 1-0 para Monsão.

O 2.º tempo

O «Desportivo» procura denodadamente furar a defesa vimezanense e assim, logo nos primeiros minutos, marca o 2.º goal. Porém é sol de pouca duração, porquanto o «Vitória» com calma e afinando o jôgo, pôe em perigo o team de Monsão, forçando-o a recolher a meio campo, impotente ante a técnica do «Vitória». Surge o 1.º goal, na marcação primorosa de um livre, de Lameiras. Minutos decorridos, Pautaleão recolhe um passe de Faria e faz 2-2. O «Vitória» continúa a insistir e faz 2-3. Lança um potente remate, magistralmente defeni-do pelo guarda-redes. A bola é invalidada perto, permitindo a recarga de Bravo que faz 3-2. A vantagem técnica e territorial continúa pertença do «Vitória», mas Monsão numa fugida volta a empatar o jôgo. O final aproxima se, não sem que Lameiras fixe o marcador em 4-3.

A vitória vimezanense deve considerar-se justa. Principalmente na segunda metade fez uma exhibição primorosa. Laurista foi o melhor homem sobre o terreno, distinguindo-se também Lameiras, Virgílio e Mário.

Do «Desportivo», o guarda-redes revelou apreciável classe, distinguindo-se também o defesa direito e o meia esquerda. A linha média é o mais frágil sector do «team».

A arbitragem, confiada a António Simas, foi de uma qualidade satisfactoria. Os grupos alihuram: «Francisco de Holanda» de Guimarães.

N. da R. — Verifica-se que na nossa Escola Técnica vão desaparecendo algumas das suas deficiências, o que a torna de cada vez mais útil, motivo porque felicitamos o seu digno Director e de mais corpo docente, que tanto se interessam pelo progresso dêste estabelecimento de ensino.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta cidade, após cruciantes sofrimentos, o sr. António Fortunato da Silva, empregado da Fábrica de Vila Flor, que contava entre nós muitas amizades. O seu funeral realizou-se ante-onhem na capela da V. O. T. de S. Domingos e foi muito concorrido.

Faleceram também: nesta cidade, a sr.ª Custódia Maria Pereira; e em S. Torcato, o sr. António Bernardino Campos Vieira de Carvalho.

Faleceu ontem o sr. José Martins Gonçalves, industrial, sogro dos nossos amigos srs. António Francisco Ferreira de Castro e José de Oliveira, estimados industriais.

O funeral realiza-se amanhã. Pêzames ás familias doridaas.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27163

mas, absolutamente correta e imparcial. Desconhecedor da escola de Braga, teve a virtude de não estragar o resultado com "penalty", e vai nisso o melhor elogio.

No final do jogo a Direcção do Desportivo ofereceu um «Monsão d'honra» às duas equipas, que decorreu com muito entusiasmo.

Guimarães enviou a Monsão uma larga representação. Todos retiraram satisfeitos com o carinhoso acolhimento que tiveram.

O público, quando o marcador acusou 4-3, pedia novo empate. Não merecia haver vencido perante a lealdade e o desportivismo com que ambos se houveram.

De entre todos distinguiu-se um rapaz, modesto, muito amável, que procurava atender

tudo e todos. É Púga Pereira, secretário do Desportivo. Com dirigentes assim, todos têm de ser corretos.

Uma afirmação: Lamento que o *Vitória* não esteja no distrito de Viana. Não só melhorava, com o seu real valor, a classe do futebol deste distrito, como também não encontraria as deslealdades de que tem sido vítima. Aqui os homens são desportistas e não doentes ao serviço de clientelas...

O Desportivo de Monsão vem visitar Guimarães. Não precisa de propaganda. Basta o que dizem os Vimaraneses que lá foram com o seu grupo.

A. C.

Anunciar no «Notícias de Guimarães»

Transcrição

O nosso prezado colega «A Aurora do Lima» dignou-se transcrever do nosso n.º 152 de 1 de Janeiro do corrente ano, parte de um artigo sobre a acção do desporto no distrito de Braga. Agradecemos.

Agradecimento

José Faria Martins, completamente restabelecido da grave enfermidade que o reteve no leito durante bastante tempo, vem, por este meio, impossibilitado de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que, quer directa quer indirectamente, procuraram interessar-se pelo seu estado de saúde.

Ao seu distinto médico assistente — ex.º sr. dr. Isaias Vieira de Castro também agradece, reconhecidamente, o cuidado e carinho com que sempre o tratou. Guimarães, 22 de Fevereiro de 1935.

Tinturaria Portuguesa

Rua de S. Dâmaso, 72-74
GUIMARÃIS

Passa-se este acreditado estabelecimento em virtude do seu proprietário se ter de ausentar.

O actual proprietário encarrega-se de habilitar a pessoa que pretenda trabalhar neste serviço.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever de todos os vimaraneses.

DESPEDIDA

Ao sair dessa pitoresca terra, para mim de tão gratas recordações, não só pela sua tradição histórica como ainda pela generosidade de sentimentos dos seus ilustres habitantes, não posso deixar de significar, por este meio, quanto de gratidão trouxe na alma pelas inúmeras provas de consideração e estima com que todos me honraram.

A todos os vimaraneses, e aos meus amigos, o meu mais inconfundível sentimento de gratidão; para todos, enfim, o sentido adeus de despedida.

Lagos, 15 de Fevereiro de 1935.

Manuel Fernandes de Oliveira.
furiel da G. N. R.

ENFERMEIRO

Enfermeiro diplomado, com mais de 21 anos de serviço nos hospitais militares, faz todos os tratamentos de enfermagem, curativos, injeções, fricções, por preços convulsivos.

Morador — Rua Gravador Molarinho, 9

CASA

Vende-se uma, em bom estado e bem situada.

Informa-se na redacção deste jornal.

Anunciar no «Notícias de Guimarães».

Do Concelho

S. Torcato, 20.

Falecimento. Diversas notícias

No pretérito sábado, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu, nesta freguesia, o octogenário e proprietário sr. dr. António Bernardino Campos Vieira de Carvalho, distinto advogado, que durante longos anos exerceu nas comarcas da Póvoa de Lanhoso, Vieira e Fafe a advocacia e vários cargos judiciais. Era muito caritativo para com os necessitados e estimado por todas as classes sociais, a quem a sua falta deixa profundas saudades.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira última, às nove horas, tendo sido acompanhado até à sua última morada por inúmeros amigos e pelo povo desta freguesia.

Descanse em paz a sua alma. A família esultada apresentamos os nossos sentidos pésames.

No próximo dia 27 do corrente mês, realiza-se neste local a grande feira franca, anual, que, como os anos anteriores, vai ser um importante certame regional, para o que a digna Comissão de iniciativa de S. Torcato trabalha afanosamente.

Serão distribuídos valiosos prémios aos melhores expositores de gado bovino, suíno e cavalar.

Recomendamos o máximo cuidado com as carteiras, e a Pensão Restaurante do sr. Leite, onde serão bem recebidos todos os clientes.

Está concluída de pedreiro a capela da água do nosso milagroso S. Torcato. Fica uma obra digna de apreço.

Rampal.

CARREIRAS DE CAMINHETAS

João Carlos Soares, proprietário de três luxuosas caminhetas, participa que continua a fazer, semanalmente, às sextas-feiras, a carreira entre Guimarães e Póvoa de Varzim e, às terças e quartas-feiras, respectivamente, para Braga e Fafe, e para todas as romarias. Alugam-se caminhetas.

Escritório: BRAGA & CARVALHO

Praça D. Afonso Henriques

GUIMARÃIS

AOS SRS. AGRICULTORES

Empregai nas vossas culturas os Adubos da Sociedade Adubos Norte, L.ª, para que assim tenhais boas culturas.

ADUBOS COMPOSTOS — Adubos Químicos e Químicos Orgânicos.

ADUBOS SIMPLES — Sulfato de Amónio, Sulfato de Potássio, Cloreto de Potássio, Superfosfatos, Nitrato de Sódios do (Chile), Cal Azotada (Cianamida), etc.

NIPHOKALINNE "B", (para batata) uma só adubação, contendo: AZOTE, A. FOSFÓRICO e POTASSA, Constitue uma adubação completa, rica.

BATATAS PARA SEMENTE devidamente seleccionadas com certificados de origem, as seguintes variedades inglesas: Up-to-date, King-Edward e Magestic.

FARINHAS ALIMENTARES, MASSAS DE PURGUEIROS E RIGINOS.

Para informações e preços, queiram dirigir-se ao AGENTE EM GUIMARÃIS:

(Casa das Sementes

DE

COSTA & IRMÃO, L.ª.)

João de Freitas Torres Brandão

Rua de S. Dâmaso, 17

GUIMARÃIS

Aos Industriais

FIO EM SIZAL E LINHO

para embalagens

PREÇOS vantajosos

Nesta Redacção se informa.

ADUBOS QUÍMICOS, SULFATO DE COBRE E FERRO,
ÓLEO DE MENDOBI E ENXOFRES;
ÁCIDO SULFÚRICO, CLORETOS LINHAGENS PARA SACOS
E FARDOS, E OUTROS PRODUTOS da

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

da qual são revendedores autorizados

ANTÓNIO DE ARAÚJO SALGADO & C.ª

Rua 31 de Janeiro

que acaba de montar no seu estabelecimento uma secção destes artigos e de outros das melhores procedências, tais como

BATATA DE SEMENTE — Up-to-date — Irlandesa — em depósito

— Magestic — Idem

— Bintje — Holandesa

etc.

Prestam-se quaisquer esclarecimentos e garante-se que os preços estão em concorrência com o mercado local.

FOTO-ELÉCTRICA MODERNA

DE

Domingos Alves Machado

SÉDE: Avenida Cândido Reis — FILIAL: Rua de S. Dâmaso

Neste atelier, que actualmente expõe os arquivos de extintas fotografias na Séde de Turismo, executam-se todos os trabalhos com a máxima perfeição e bom gosto.

ARTE! BELEZA! NITIDEZ!

TIPOGRAFIA MINERVA VIMARANENSE

Execução esmerada de todos os trabalhos.

Impressões em cores e preto.

Encadernação. Livraria editora.

Rua 31 de Janeiro, 133 — GUIMARÃIS